

E.E.E.F.M SEVERINO CABRAL
UFCG – PIBID HISTÓRIA.
SUPERVISOR: AIDA COSTA

SOBRE A CRISE DE 1929.

QUESTÃO 11 – (ENEM 2014)

Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o/a :

- a) atração de empresas estrangeiras.
- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.
- e) financiamento de pequenos agricultores.

ENEM 2012 QUESTÃO 21

Texto I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. Folha de São Paulo, 11 dez. 2011 (adaptado).

Texto II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros. Disponível em: www.nybooks.com. Acesso em: 17 ago. 2011 (adaptado).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do crash de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois

- a) o crash da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- b) a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual

crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.

- c) a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- d) o crash da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- e) a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

10 - (PUCCamp SP/2014)

O capitalismo nasceu sob a égide da aceleração. Quanto menos tempo despendido, mais produtos a serem transformados em mercadoria. “Tempo é dinheiro” significa o mais das vezes: menos tempo traz mais dinheiro. A identidade supõe aqui inversão de

grandezas. Na competição comercial dá-se o mesmo. Quem chega antes, quem se adiante na roda do calendário e do relógio, terá maiores oportunidades de vender. Quem já chegou, já ganhou espaço e poder. Concorre quem mais corre.

(BOSI, Alfredo. Entre a literatura e a história.

São Paulo: Ed. 34, 2013. p. 355)

A quebra da bolsa de Nova York (1929) culminou em uma notável crise do capitalismo. Essa crise acarretou a revisão de alguns princípios, dentre os quais se destacou

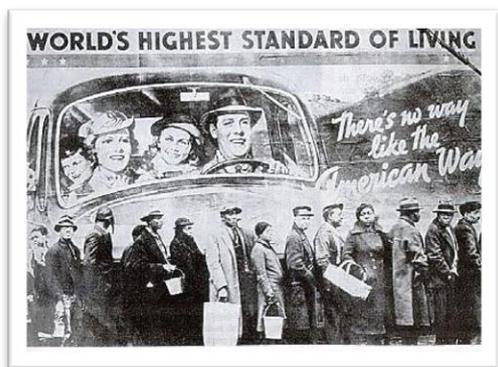
- a) o liberalismo econômico, que tornara possível a produção de bens de consumo muito acima das necessidades do mercado, sem mecanismos de regulação.
- b) o protecionismo estatal, que permitira a expansão descontrolada do crédito bancário, resultando em dívidas pendentes, assumidas pelo Estado.
- c) a democracia liberal, que possibilitara a melhoria da qualidade de vida da população de menor renda e seu acesso ao consumo, não atendido pelo mercado, o que provocou revolta e quebra-quebras.
- d) o keynesianismo, que estimulara a concentração do consumo nas classes

médias e altas, dificultando a ampliação do mercado interno e engessando o crescimento.

e) a privatização vigente dos serviços públicos e da seguridade social, que desonerava os Estados, mas punha em risco a qualidade de vida e as condições de trabalho dos cidadãos.

07 - (UFGD MS/2014)

Pelo olhar da fotógrafa estadunidense Margareth Bourke- White (1904 – 1971), em parceria com o escritor Erskine Caldwell (1903 – 1987), o ensaio fotográfico “You have seen their faces” (1937) foi publicado e chamou atenção por cenas das décadas de 1920 e 1930. A imagem retrata uma contradição decorrente da relação entre:



Margareth Bourke-White. Louisville, Kentucky, 1937.

a) Os impactos da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) e a ascensão de regimes totalitários na Europa.

b) O período de euforia econômica conhecido como “American way of life” e o aumento da entrada de imigrantes hispânicos nos Estados Unidos.

c) O crescimento da indústria automobilística e o aumento de consumidores de bens duráveis nos Estados Unidos.

d) A euforia econômica dos Estados Unidos após a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), conhecida como “American way of life”, e os impactos sociais da depressão econômica decorrentes da quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929.

e) Os investimentos do “New Deal”, Plano de Reconstrução Econômica dos Estados Unidos de 1932, e o crescimento da oferta de emprego na construção civil na cidade de Nova Iorque.

26. (Ufsm)

Considerando a crise do capitalismo liberal nos EUA, nas décadas de 1920 e 30, é possível afirmar:

a) A quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929, foi o fato gerador da crise de superprodução da economia norte-americana.

b) A produção industrial mantida num patamar elevado, sem que houvesse mercado consumidor, foi o elemento

desencadeador da crise.

c) O crescimento econômico dos anos 20 aparelhou a agricultura e a indústria dos EUA, para enfrentar as crises decorrentes da retração do mercado.

d) A Bolsa de Valores de Nova York, ao longo da década de 1920, pautou seus negócios com objetividade, sem permitir especulações com o valor das ações.

e) A aspiração por enriquecimento rápido e fácil, comum na sociedade dos EUA, não colaborou para a quebra da Bolsa de Valores de Nova York.

28. (Fuvest)

O período entre as duas guerras mundiais (1919-1939) foi marcado por:

a) crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia e polarização ideológica entre fascismo e comunismo.

b) sucesso do capitalismo, do liberalismo e da democracia e coexistência fraterna entre fascismo e comunismo.

c) estagnação das economias socialista e capitalista e aliança entre os E.U.A. e a U.R.S.S. para deter o avanço fascista na Europa.

d) prosperidade das economias capitalista e socialista e aparecimento da guerra fria entre os E.U.A e a U.R.S.S.

e) coexistência pacífica entre os blocos

americano e soviético e surgimento do capitalismo monopolista.

38. (Unitau-SP)

O crack da Bolsa de valores de Nova Iorque, em outubro de 1929, além de colocar os Estados Unidos numa situação de calamidade, arrastou consigo quase todos os países do mundo. Apenas um país europeu não foi diretamente afetado pela crise:

a) Itália

b) Inglaterra

c) França

d) Alemanha

e) União Soviética